

Artigo

As Organizações Espaciais e Temporais na Educação Infantil: Uma Ótica Didática-Experiencial

Spatial and Temporal Organizations in Early Childhood Education: A Didactic-Experiential Perspective

Marcos Vitor Costa Castelhana¹, Érika Garcia Araújo² e Gislane Fernandes da Silva Diniz³

¹Mestre em Ciências da Educação.

² Concluinte do Curso de Pedagogia pela Faculdade Sucesso – FACSU.

³ Concluinte do Curso de Pedagogia pela Faculdade Sucesso – FACSU.

Submetido em: 17/12/2024, revisado em: 21/12/2024 e aceito para publicação em: 22/12/2024.

Resumo: O planejamento e as estruturas contínuas e graduais de elementos organizativos e aplicativos são pautas pertinentes nas estimulações acadêmicas e experienciais dos educandos, tanto que as organizações do tempo e do espaço na educação infantil são dois eixos relacionais indissociáveis para a implementação de práticas educativas e rotina pedagógica significativas. Pensando nisso, o presente estudo discute sobre a pertinência dos panoramas de organização espacial e temporal nas estruturas institucionais e pedagógicas da educação infantil, tendo como plano norteador o viés paradigmático de matriz didático-experiencial nas ações intencionais e fomentativas em tal âmbito educacional, levando em consideração as funcionalidades sociais intrínsecas diante do desenvolvimento e formação integral do infante. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como elemento captativo de dados, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática aqui definida, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Vale ressaltar que foram direcionados três descritores específicos para as diretrizes de seleção de materiais, sendo eles: “educação infantil”, “organização do tempo” e “organização do espaço”.

Palavras-chaves: Organização. Tempo. Espaço. Educação Infantil.

Abstract: The continuous and gradual planning and structuring of organizational elements and applications are pertinent guidelines in the academic and experiential stimulation of students, so much so that the organizations of time and space in early childhood education are two inseparable relational axes for the implementation of educational practices and pedagogical routine. With this in mind, the present study discusses the relevance of spatial and temporal organization panoramas in the institutional and pedagogical structures of early childhood education, having as a guiding plan the paradigmatic bias of a didactic-experiential matrix in intentional and nurturing actions in such an educational context, taking into account the intrinsic social functionalities in the face of the development and integral formation of the infant. For this, the narrative review methodology was used as a data capture element, using scientific articles, book chapters and specialized works focused on the theme defined here, generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, PePSIC and Portal CAPES. It is worth mentioning that three specific descriptors were used for the material selection guidelines, namely: “early childhood education”, “time organization” and “space organization”.
Keywords: Organization. Time. Space. Early Childhood Education. Didactic-Experiential.

INTRODUÇÃO

O O A educação infantil se apresenta como instância formativa-experiencial de cunho fundamental na educação básica, uma vez que promove a edificação de atividades, de dinâmicas e espaços seguros e acolhedores para as primeiras inserções da criança em âmbitos societários fora das contextualizações familiares, participando ativamente do desenvolvimento global do sujeito, levando em conta os recortes socioemocionais, cognitivos e interpessoais (Veira; Moreira; Lima, 2023).

Desse modo, o planejamento e as estruturas contínuas e graduais de elementos organizativos e aplicativos são pautas pertinentes nas estimulações acadêmicas e experienciais dos educandos, tanto que, segundo Rodrigues e Garms (2007), as organizações do tempo e do espaço na educação infantil são dois eixos relacionais indissociáveis para a implementação de práticas educativas e rotina pedagógica significativas.

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre a pertinência dos panoramas de organização espacial e temporal nas estruturas institucionais e pedagógicas da educação infantil, tendo como plano norteador o viés paradigmático de matriz didático-experiencial nas ações intencionais e fomentativas em tal âmbito educacional, levando em consideração as funcionalidades sociais intrínsecas diante do desenvolvimento e formação integral do infante.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como elemento captativo de dados, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática aqui definida, sendo geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Vale ressaltar que foram direcionados três descritores específicos para as diretrizes de seleção de materiais, sendo eles: “educação infantil”, “organização do tempo” e “organização do espaço”.

Sendo assim, partindo da significância sem igual das vertentes educativas-infantis mediante os direcionamentos metodológicos, experienciais e, propriamente, dispositivos, discute-se os elementos estruturantes através das óticas da organização do tempo e espaço enquanto pilares centrais nas dinâmicas e ações pedagógicas na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

A partir do processo de redemocratização do Brasil, iniciado nos anos de 1980, influenciado pelas proposições da Constituição Federal – CF (1988), abriram-se espaços significativos para a edificação de políticas públicas educacionais e propostas pedagógicas institucionais voltados aos variados campos da educação básica, trazendo à tona a noção do direito inalienável à educação para todos (Mello; Sudbrack, 2019).

Nesse sentido, através de tais implementações legislativas-executivas, tornou-se possível a sistematização dos planos metodológicos e estruturais cada vez mais abrangentes nos diferentes campos educativos atuais, sobretudo quando considerado as instâncias, os direcionamentos e as prerrogativas trazidas por documentações recentes, a exemplo da Base Nacional

Comum Curricular – BNCC, de 2017 (Mello; Sudbrack, 2019).

Nas perspectivas da educação infantil, as novas inserções visionais e fomentativas da BNCC, em face dos campos da educação infantil, direcionam elementos significativos relacionados as mediações do tempo, do espaço, dos materiais e das exposições didáticas-metodológicas diante de tal panorama educacional, concebendo, antes de tudo, a necessidade de acolhimento integral, assertivo e multifacetado de crianças, de 0 a 6 anos, no início de suas jornadas na educação básica (Pacheco; Cavalcante; Santiago, 2022).

Um exemplo disso, pode ser visualizado nos cinco campos de experiência voltados aos panoramas educativos-infantis, trazidos pela BNCC, promovendo a sistematização de práticas contextuais e adaptadas pautadas no desenvolvimento, inclusão e integração das crianças em tal setor sociointerativo, sendo eles:

1- O eu, o outro e o nós: integrando a necessidade de atuações e interações pedagógicas ancoradas na convivência social, na formação da identidade primária, do reconhecimento de si e de suas emoções e do senso de sociabilidade.

2- Corpo, gestos e movimentos: Em tal eixo, valoriza-se as manifestações, o desenvolvimento motor e psicomotor e o reconhecimento gradual do corpo por via das interações lúdicas e comunicacionais, participando ativamente dos processos integrativos e formativos dos infantes.

3- Traços, sons, cores e formas: O terceiro campo está diretamente associado a edificação de competências exploratórias, discriminantes e criativas dos educandos, pautando-se na pertinência de atividades artísticas por intermédio de variadas linguagens direcionais, a exemplo da música, do desenho e das brincadeiras.

4- Escuta, fala, pensamento e imaginação: O presente campo experiencial está associada ao conjunto de atividades, atuações e planejamentos intrínsecos as práticas comunicativas e criativas da criança, incentivando múltiplas intervenções lúdicas, como exemplo a contação de história, os processos de letramento e a leitura perceptiva da realidade material, social e simbólica.

5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: O último ponto, gira em torno da estimulação de conceitos numéricos, temporais e espaciais a partir do universo subjetivo e desenvolvimentista do infante, trazendo à tona a necessidade dos aspectos organizativos ambientais e da flexibilidade e aplicação da temporalidade enquanto vetores idiossincráticos e necessários nas execuções pedagógicas no âmbito educacional infantil.

Ante do avistado, percebe-se que a BNCC aborda variados fatores interativos essenciais para o fomento, acolhimento e desenvolvimento de alunos em período pré-escolar, revelando que, entres os elementos citados, as noções temporais e espaciais, através de seus

sentidos pedagógicos e formativos, apresentam-se como pilares fundamentais nos planejamentos e rotinas pedagógicas, servindo de força motriz para a consolidação das metas e trabalhos educativos dos educadores, como também para o desenvolvimento integral das crianças ali inseridas.

Adentrando mais especificamente nos âmbitos dispositivos, Pienta (2022) defende que a organização do tempo e do espaço são dois montantes indissociáveis da educação infantil, uma vez que, a partir deles, torna-se possível a consolidação integrativa e inclusiva dos educandos, aliando tais caracteres em uma mesma expressão didático-vivencial, fortificada por intermédio das vinculações propostas pela rotina pedagógica.

Nesse sentido, apesar de serem dos conceitos distintos, as noções de tempo e espaço são completamente interligados mediante as caracterizações da organização didática na educação infantil, sendo um dos fios condutores para realização de intervenções mais ou menos estruturantes, levando em conta as necessidades e singularidades individuais-coletivas do alunato (Pienta, 2022).

No estudo de Barbosa e Horn (2001), explicita-se que a consolidação de uma rotina pedagógica variada e previsível são elementos pertinentes para a sistematização das práticas educativas, lapidando uma jornada diária e semanal pautadas nas integrações conectivas entre as múltiplas interações ocorridas nas dinâmicas educativas-infantis desde o momento de acolhida até o horário da saída dos alunos.

Destarte, a organização assertiva do tempo na educação infantil presente um dos vergões centrais nas práticas educadoras, visto que possibilita que o educador, assim como os demais membros do corpo pedagógico, definam horários e momentos oportunos para as diversas interações entre o cuidar e o educar, mobilizando e satisfazendo de forma significativa as necessidades biológicas, psicológicas, emocionais e sociais do alunato, (Barbosa; Horn, 2001).

Ainda na perspectiva do autores (2001), partindo de estudos presentes na literatura científica da época, definem-se três tipologias básicas de atividades a serem manejadas nas constantes tempo-espaço, sendo elas:

1- Atividades de livre escolha: Tais momentos interativos são ancorados no desejo e na exploração curiosa do aluno, adaptando com as disposições materiais e espaciais, assim a viabilidade da realização executória. Em que, mesmo que o adulto não interfira de forma direta, o professor avalia de forma flexível e assertiva as interações, as potencialidades e os obstáculos de cada estudantes, servindo de base para intervenções posteriores.

2- Atividades opcionais: Através da postura democrática e comunicativa do educador, leva-se em conta os interesses e vontades dos educandos, permeando os conteúdos, as experiências ou momentos interativos ocorridos ao longo da rotina escolar. Nesse contexto, são organizadas atividades coletivas estruturadas dentro ou fora da instituição escolar, possibilitando uma vasta potência executória.

3- Atividades coordenadas por adultos:

Coadunam os variados tipos de atividades coordenadas por adultos dentro e fora da sala de aula, podendo ser aplicada de forma setorizada ou para todo o grupo. Esses momentos de interação prologanda permitem que o professor mobilize a estimulação, a avaliação e a consolidação de habilidades e competências específicas, a exemplo da atenção, do senso de sociabilidade, os manejos socioemocionais, entre outros.

Diante do exposto, fica evidente que, a partir das constantes temporais, torna-se viável a organização e planejamento de atividades específicas com diferentes níveis de estruturação aplicada, envolvendo os momentos livres, em que os alunos ampliam as necessidades e atuações exploratórias, os momentos optativos, ancorados no senso de descoberta e interesses do alunato, e os coordenados, valorizando tendências mais estruturadas para o aperfeiçoamento e compreensão de habilidades específicas dos alunos.

Para Pienta (2022), as próprias organizações temporais são integralmente imersas nas pontuações e dinâmicas ambientais e espaciais da instituição escolar, dado que a divisão e seleção de atividades são mediadas a partir dos âmbitos dispositivos presentes em cada ambientação determinada, tanto que cada atividade tende ser associada a uma representação especial específica, edificando a pertinência comunicativa entre os dois polos citados serem visualizados de uma ótica conjuntiva.

Dessa forma, Dallabona e Mendes (2004) explicitam, por via da valorização das brincadeiras, jogos e brinquedos nos contextos educativos-infantis, a pertinência elementos experienciais, dispositivos e organizacionais atravessados pelas instâncias da previsibilidade, permitindo que a criança lapide esquemáticas direcionais capazes de apreender de forma significativa a funcionalidade de cada situação, atividades e dinâmica determinada ao longo das experiências socioeducacionais.

Seguindo tal lógica, as autoras (2004) introduzem a significância do educador compreender as bases singulares, sociais e desenvolvimentistas do seu público-alvo, compreendendo que em cada faixa etária existem potencialidades, características funcionais e possíveis obstáculos que serão mediados ao longo da jornada pedagógica dos infantes, tendo em mente que o brincar e as percepções lúdicas são fatores basilares das ramificações e atuações na educação infantil.

Interpretando tais elementos através das vertentes sócio-históricas, Chaves (2014) afirma que, pautando-se nas investigações educativas de Vygotsky, Leontiev e Blagonadzhina, os fatores da ação pedagógica realizada pelo professor na educação infantil devem ser ancoradas em pressupostos organizacionais de caráter intencional, trazendo à tona a necessidade da sistematização da prática educativa como forma de promover a humanização do infante por via das elaborações intersubjetivas.

Com isso, as organizações globais e específicas da educação infantil não devem ser observadas por intermédio da hierarquização valorativa de atividades setoriais, ou seja, as atividades do cuidar e do educar são igualmente fundamentais nas proposições das dinâmicas educacionais, revelando que tanto as atividades de alimentação e soneca, como as organizações de atividades coordenadas com os infantes ou familiares, são linearmente essenciais nas composições das compreensões e

Em outros vieses teórico-práticos, a exemplo dos moldes piagetianos, evidenciam-se que as constantes organizativas temporais e espaciais são amplamente estruturas na noção de atividade, enquanto elemento executório e formativo próprio do desenvolvimento humano, demonstrando a necessidade sem igual de lapidar espaços e dividir proposições temporais capazes de estimular a interação e a consolidação de habilidades intra e interpessoais, sobretudo nos âmbitos educativos-infantis (Haidt, 2002).

Nesse paralelo, Piletti e Rosato (2014) comentam a essencialidade de que as estruturações e atividades educativas estejam em consonância com as caracterizações próprias de cada fase do desenvolvimento infantil, visualizando de forma assertiva as funcionalidades específicas de cada estágio cognitivo do infante, acolhendo as suas potencialidades e competências cognitivas, sociais e psicomotoras.

Coadunando as duas visões anteriormente citadas, esboça-se que as constantes organizativas temporais e ambientais vão além de meros recursos técnicos ou mecanismos dentro e fora das matrizes pedagógicas infantis, uma vez que suas repercussões teórico-práticas e metodológicas servem de fomentos significativos para a fortificação e acolhimento integral por meio de instâncias didáticas-vivenciais.

Para finalizar, conclui-se as sistematizações organizativas do tempo e do espaço fazem parte das edificações estruturais na educação infantil, tendo respaldo tanto das políticas educacionais, a exemplo da BNCC, e das vertentes educacionais atuais, como as óticas construtivistas-interacionais e dos moldes sóciohistóricos, demonstrando de forma efetiva que as tais ações pedagógicas intencionais são elementos substanciais nas formatações didáticas-experenciais em tal período socioeducacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do discutido, pontua-se que as discussões relacionadas as constantes temporais e ambientais se agrupam nas intermediações estruturantes das bases pedagógicas e de planejamento nos âmbitos educativos-infantis, servindo como fatores expoentes das atuações educativas, das estimulações globais e específicas, da consolidação do desenvolvimento integral, entre outras composições associadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

HAIDT, A. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2014.

PIENTA, A. C. G. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba: IESD BRASIL,

2022.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

MELLO, Ana Paula Barbieri; SUDBRACK, Edite Maria. Caminhos da educação infantil: da constituição de 1988 até a BNCC. Revista Internacional de Educação Superior, v. 5, p. e019031-e019031, 2019.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Educação infantil: pra que te quero, p. 67-79, 2001.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

RODRIGUES, Sílvia Adriana; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Intencionalidade da ação educativa na educação infantil: a importância da organização do tempo e do espaço das atividades. Nuances: estudos sobre Educação, v. 14, n. 15, 2007.

VIEIRA, Gabriele Aparecida Barbosa; MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Brenda Caroline Rezende. Educação infantil. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 15, n. 3, 2023.